



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XIV Jornada de Extensão

O CAMPO DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO ÂMBITO ESCOLAR¹

Eveline Rücker², Ana Renita Ribeiro Rios³, Emanuele Aline Lowe Bonmann⁴, Eneida Maria Feigenbaum⁵, Solange Strey⁶.

¹ Texto de Maria Cristina Machado Kupfer, O que toca à/a psicologia escolar.

² Acadêmica do curso de Psicologia da Unijui

³ Acadêmica do curso de Psicologia da Unijui

⁴ Acadêmica do curso de Psicologia da Unijui.

⁵ Acadêmica do curso de Psicologia da Unijui.

⁶ Acadêmica do curso de Psicologia da Unijui.

Acadêmica formanda do curso de Psicologia da UNIJUI, jandaikabr@yahoo.com.br

Acadêmica formanda do curso de Psicologia da UNIJUI, emanuele.bonmann@unijui.edu.br

Acadêmica do 8º semestre do curso de Psicologia da UNIJUI, eneida.fig@hotmail.com

Acadêmica do 8º semestre do curso de Psicologia da UNIJUI, eveline.rucker@yahoo.com.br

Acadêmica do 8º semestre do curso de Psicologia da UNIJUI, solstrey@gmail.com

Resumo: Diante do contexto escolar atual, destacamos alguns pontos históricos a respeito do percurso de trabalho do Psicólogo Escolar, assim como esta concepção foi sendo modificada ao longo dos anos e como hoje em dia atua em um campo bem mais amplo, na condição de assessor, que vem de fora para trabalhar com as demandas constituídas pela escola, oferecendo um olhar diferenciado a respeito deste contexto.

Palavras-chave: Âmbito escolar; atuação; psicólogo.

As queixas nas escolas “engordam” as listas de problemas das instituições escolares tanto públicas quanto privadas, criando um impasse na resolução das dificuldades que começa na própria compreensão do que seria a função da escola e da família na educação e formação das crianças.

No período de 65 a 75 a psicologia teve como maior marca a teoria da carência cultural, alguns pesquisadores Americanos discutiam a privação das crianças de classe baixa, como resultado do ambiente social que se reflete diretamente no seu desempenho escolar no Brasil, esse movimento toma corpo na década de 70, quando se desenvolvem algumas pesquisas, usando o referencial teórico da educação compensatória. Afirmar-se que o problema do fracasso escolar era porque o aluno tinha carência afetiva, cognitiva e biológica, por ser proveniente de ambientes desfavorecidos, que não lhes proporcionam estimulação suficiente para um bom desenvolvimento escolar. Além disso, apontam para uma desorganização generalizada, familiar, social e afetiva na vida do aluno compreendendo assim sua passagem pela escola.



SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIV Jornada de Extensão

Atualmente, a escola continua com uma visão adaptativa, uma vez que os problemas surgidos ficam centrados no aluno, isto é, as irresponsabilidades dos insucessos e dos fracassos recaem sempre sobre o educando. O papel equivocado do psicólogo frente a essa demanda é de que tem a função de tratar esse aluno-problema e devolve-lo a sala de aula bem ajustado. Problemas na relação entre professor e aluno e até entre os próprios educandos, tem aparecido na forma mais ou menos intensa em todos os graus, o que vem caracterizar uma crise aguda e profunda pelo qual a instituição vem passando.

O papel do psicólogo escolar é de ser uma gente de mudanças, voltado para constituição de grupos operativos com alunos, professores e equipe técnica, no sentido de encaminhar uma reflexão crítica sobre a instituição incluindo o processo de ensino-aprendizagem, a relação professor aluno, as mudanças sociais que estão ocorrendo, evidenciando com isso a defasagem cada vez maior que se estabelece entre a escola e o cotidiano. Dessa forma procura-se desfocar a atenção sobre o aluno como única fonte de dificuldades, como o único responsável e culpado pela crise geral pela qual a escola passa, propiciando uma visão mais global e mais compreensiva dessa crise, considerando todos os seus aspectos e juntamente, encontrar formas alternativas de enfrenta-las.

A partir disso o psicólogo oferece um olhar e uma escuta diferenciada, escutando o que esta por traz do que é enunciado, aquilo que ninguém ouve, proporcionando espaços para que a palavra circule. Para que isso aconteça, é preciso que o psicólogo estabeleça um vínculo transferencial através da autorização dada pela escola para que ocupe determinado lugar. Quando se encontrar em transferência é que as demandas lhe serão dirigidas, possibilitando assim condições para lê-las.

Diante da atuação da psicologia na escola via-se a importância de uma reformulação de pensamento sobre a prática escolar a qual comungue com a importância de que o psicólogo educacional possa ater-se, num movimento de busca a fortalecer os espaços de conversação entre os membros da escola como afirma Andrada:

“O Psicólogo Educacional crie um espaço para escutar as demandas da escola e pensar maneiras de lidar com situações que são cotidianas. Precisa criar formas de reflexão dentro da escola, com todos os sujeitos (alunos, professores e especialistas) para que possa trabalhar com suas relações e paradigmas.” (ANDRADA, 2005, p.198)

Dessa forma, se considerou o contexto no qual a prática era desenvolvida, contexto este, emaranhado por imprevisibilidades, obstáculos, angústias, desigualdades, entre outros. Mas foi assim, que no decurso do trabalho tanto o pensar como o agir desta prática foram se transformando rumo a se alcançarem dispositivos mais funcionais a serem aplicáveis na escola. Aproximar e participar ativamente daquela realidade nos auxiliava a entender cada vez mais aquele contexto escolar, o que nos movia a continuar.

Desse modo, de acordo com Freire (1983) o psicólogo necessita conhecer a realidade escolar como um todo, levando-se em conta toda sua dinâmica, pois assim poderá contribuir no repensar da escola, na medida em que consegue redimensionar sua própria atuação de forma a atingir as demais





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIV Jornada de Extensão

pessoas que também fazem parte do cenário escolar. Além disso, objetiva-se que os sujeitos pertencentes a esse contexto possam refletir sobre a forma como agem/interagem frente ao real.

O psicólogo escolar deve, em sua prática, fomentar o debate, sobre a história de vida dos alunos e as condições de trabalho dos professores e, por meio disso, possibilitar a compreensão real das condições em que se dão as relações entre professor e alunos, sem mascarar que elas, muitas vezes, são difíceis e conflituosas. Os sentimentos desses desconfortos não devem ser escondidos, mas estimulados a vir à tona, a fim de serem compreendidos, sob pena de eles virarem fantasmas a rondar e ameaçar a práxis pedagógica saudável.

O Psicólogo, além de valorizar a expressão dos sentimentos dos sujeitos da educação, deve oferecer-lhes o suporte técnico para que eles se sintam seguros e amparados. É preciso que o psicólogo compreenda que no cenário escolar, da mesma forma que outros técnicos presentes na escola, ele não é o protagonista da cena. Seu trabalho é nos bastidores, buscando promover o educador em suas necessidades de reflexão e de construção de conhecimento.

Para isso é preciso que tenha uma visão integrada desse educador como sujeito, pois seu trabalho e ajuda-lo a se descobrir, a se desvelar, alcançando segurança, autonomia na sala de aula. E isso só é possível através do respeito por um conhecimento que o professor construiu referente ao cotidiano da sala de aula e que é o objetivo primeiro da escola, respeito pela pessoa do educador, não lhe lançando interpretações que não está preparado para ouvir a escola não é espaço para clínica psicológica.

Percebemos que dentro da instituição há um lugar para o psicólogo e uma demanda muito grande, mas não existe sustentação, pois não há uma lei que regulamente esse lugar na instituição. Como já havíamos dito o psicólogo é uma facilitados para que o discurso circule, quando isso não ocorre acaba-se gerando um mal estar e pode ocorrer o fim de uma instituição. É trabalho do psicólogo fazer com que o discurso entre em circulação novamente.

Referências Bibliográficas:

1. Adriane Marcondes Machado, Marilene Proença Rebello de Souza. Psicologia escolar: em busca de novos rumos. São Paulo: Casa do Psicólogo. 1997.
2. Roselene Gurski, Sonia Dalpiaz, Marcelo Spalding Verdi. Cenas da infância atual: a família, a escola e a clinica. Ijuí: Unijui,-2006. 232p. ISBN85-7429-463-2
3. Psico-Higiene e Psicologia Institucional / José Bleger. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

